

20/11/86

# Comissão de inquérito escuta gravação

As partes moçambicana, soviética e sul-africana da Comissão Internacional de Inquérito às causas do despenhamento do avião do Presidente Samora Machel no dia 19 de Outubro, reuniram terça-feira em Maputo para ouvir a gravação da conversa entre a torre do Aeroporto Internacional de Maputo e a tripulação do avião presidencial.

A audição começou por volta das 14.30 horas, após um encontro da parte da manhã, no qual as três partes acordaram em datas para a aplicação do resto do acordo firmado entre as três delegações dia 14 na capital moçambicana.

Este acordo estipulava o método a seguir na descodificação das «caixas negras» do avião.

Segundo foi acordado terça-feira, as três partes iriam quarta-feira a Pretória, abrir o saco contendo as «caixas negras» seladas. Cada caixa será depois resselada e metida num recipiente individual.

Dia 20, por vias diferentes, delegações de Moçambique, da URSS e da África do Sul chegarão a Moscovo, partindo dia 23 para Zurique, na Suíça.

Dia 22 ou 23, as «caixas» deixarão a África do Sul com destino a

Zurique, acompanhadas por membros das três delegações.

Em Zurique, as três partes ouvirão a gravação da conversa entre os tripulantes (CVR-Cockpit Voice Recorder). Nesta cidade suíça, o «CVR» será comparado à gravação ouvida terça-feira em Maputo («TC»).

A audição do «CVR» em Zurique deverá durar dois ou três dias.

Após isto, chegará a Moscovo, acompanhada pelas três delegações, uma «caixa negra» contendo os registos de todos os instrumentos do avião (DFDR — Digital Flight Data Recorder). — (AIM).

## Foi atentado — reafirma piloto soviético

Vladimir Novoselov, único sobrevivente da tripulação soviética do avião em cujo despenhamento morreu o Presidente Samora Machel, afirmou que está totalmente convencido de que o acidente foi devido a um atentado.

«Estou absolutamente convencido de que não foi um simples acidente, mas um acto planeado com antecedência para atentar contra a vida de Machel», disse Novoselov ao diário soviético «Komsomolskaya Pravda», numa entrevista no Hospital de Leninegrado, onde está internado.

De referir que a União Soviética acusou o regime de Pretória de ter desviado da rota o avião presiden-

cial, com interferências de rádio ou de o ter derrubado com mísseis disparados de terra.

Depois da catástrofe aérea que vitimou o Presidente da República Popular de Moçambique e vários membros da sua comitiva, o piloto soviético foi enviado para um hospital militar sul-africano para receber os primeiros cuidados, recuperou no Hospital de Maputo e por fim deu entrada num centro de recuperação de Leninegrado.

De acordo com o diagnóstico dos médicos, o piloto poderá voar dentro de um ano. O seu estado actual é satisfatório, tendo começado a dar já os primeiros passos, com o apoio de muletas. — (EFE).